

N. 29/1/88

# Vamos tentar suscitar interesse dos empresários

— Machungo, na sua passagem ontem por Lisboa

O Primeiro-Ministro Dr. Mário Machungo disse ontem em Lisboa durante a escala de cerca de seis horas a caminho de Davos, na Suíça, que na sua visita oficial a Portugal, de 3 a 5 de Fevereiro, procurará suscitar o interesse dos empresários portugueses para a participação no desenvolvimento do nosso País.

Em Davos, Machungo intervirá no fórum internacional de negócios e fará uma comunicação sobre a situação económica da República Popular de Moçambique.

A reunião anual decorre a partir de hoje e até a próxima terça-feira e reúne banqueiros, industriais e homens de negócios, com a participação de convidados especiais, nomeadamente de membros de governos de diversos países.

A sua primeira visita a Portugal foi descrita por Mário Machungo como **uma excelente oportunidade para se fazer um balanço da cooperação bilateral e se perspectivar o seu desenvolvimento.**

Machungo disse que fará com o Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, uma análise de questões da actualidade política internacional com **particular destaque para o que interessa os dois países, acrescentou.**

Sobre a possibilidade de cooperação militar entre Maputo e Lisboa, Mário Machungo disse que **há abertura de parte a parte para se analisar até onde ela pode ir.**

Encontra-se desde segunda-feira no nosso País aquela que é descrita «como a mais importante» delegação militar portuguesa que até hoje visitou Moçambique desde a independência.

— **Está a fazer-se o levantamento das nossas necessidades na área militar e a parte portuguesa verá depois no que pode cooperar,** disse o Primeiro-Ministro.

Instado a falar sobre a recente visita a Maputo do Ministro-Presidente do Estado alemão da Baviera, Franz Josef Strauss, Machungo disse que ela visou sobretudo o conhecimento da realidade moçambicana por parte do político alemão, à busca de apoio ao desenvolvimento dos países da Linha da Frente e a intercessão junto da África do Sul para pôr termo ao apoio financeiro, logístico e militar aos bandidos armados.

— **A obtenção da paz é o nosso primeiro grande objectivo. Mas como lutamos duramente pela nossa independência, estamos dispostos a defender por todos os meios a nossa liberdade,** realçou Mário Machungo.